

Well begun is half done¹ - Compreender as con- ceções das crianças, dos pais e das educadoras de infância acerca da qualidade da educação em Creche

Diana Patrícia Caeiro Frade Figueiredo

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
Diana.cfr@gmail.com

¹Reconstrução da Pedagogia da Infância. (Dissertação de doutoramento em Estudos da Infância). Universidade do Minho, Braga.

Resumo

O presente artigo surge no âmbito da unidade curricular de Projeto, da Pós- Graduação em Creche e Outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos. É objetivo deste estudo compreender as concepções das crianças, dos pais e das educadoras de infância acerca da qualidade da educação em creche.

O número de estruturas de apoio à primeira infância tem vindo a aumentar e consequentemente a preocupação, espelhada em investigações acerca da qualidade. Considera-se importante, uma vez que nos debruçamos sobre aspetos da qualidade em creche, dar voz aos diferentes intervenientes que estão presentes neste contexto. É através do seu entendimento, das suas representações, aliado aos referenciais teóricos existentes que se admite poder ter uma visão mais diversificada e clara acerca da qualidade da educação em creche. Torna-se por isso relevante, incluir as concepções dos diferentes intervenientes – crianças, pais e educadores de infância, procurando compreender-se: as razões de escolha do contexto de creche; as razões de escolha do contexto específico de creche; os propósitos e qualidade do contexto de creche; e as dimensões promotoras da qualidade em creche.

Para o efeito, foram realizadas entrevistas a 3 mães de crianças que frequentam a creche, 2 educadoras do contexto de creche e foi promovido um grupo de discussão focalizado com 4 crianças entre os 5 e os 6 anos, sobre as suas concepções acerca da qualidade da educação em creche, num estudo exploratório e qualitativo.

O presente estudo revela que as crianças, os pais e as educadoras valorizam a creche como espaço de socialização e de promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança; Compreende-se ainda que as mães no que refere à escolha do contexto específico de creche valorizam as referências de amigos e de familiares; As crianças revelam valorizar os espaços e materiais, como razão de escolha do contexto de creche; As educadoras consideram o projeto educativo e a equipa pedagógica como os principais fatores de escolha do contexto de creche; No que respeita às dimensões promotoras da qualidade em creche, a dimensão humana é aquela que é mais valorizada por todos os intervenientes, seguida da dimensão pedagógica e por último encontra-se a dimensão física.

Palavras-chave: Creche; Qualidade; Conceção das Crianças; Conceção das Educadoras de Infância; Conceção dos Pais;

Abstract

This article comes as part of the course, Pos-Graduate in Kindergartens and Other Equipment with children 0 to 3 years of age. The objective of this study is to better understand the conceptions of children, parents and kindergarten teachers about the quality of early childhood education.

The number of early childhood support structures has been increasing and hence the concern, reflected in investigations, about quality. It is important to give a voice to the different participants of this study, who work hard on the quality aspects in daycare, It is through their understanding, their representations, together with the existing theoretical frameworks that we can have a more diversified and clear view about the quality of education in kindergarten. It is therefore important to include the conceptions of the different stakeholders - children, parents and kindergarten teachers, trying to understand: The reasons for choosing the specific context of their daycare; The reasons for choosing the specific context of child care; The purpose and quality of their daycare; And the dimensions promoting quality in child care.

For this, interviews were made with; three mothers with children in kindergarten, two kindergarten teachers and a focus group discussion with 4 children between the ages of 5 and 6 on their conceptions about the quality of education in nursery with an exploratory and qualitative study. This study shows that children, parents and teachers value the nursery as a place for socialization and promotion of development and the child's learning; It is understood also that mothers value the choice of the specific daycare through referrals from friends and family; Children revealed that they value the spaces and materials, as reason for choosing the day care; Educators consider the educational project and the educational team as the main factors for choosing the daycare; With regards to the dimensions of promoting quality in child care, the human dimension is one that is most valued by all stakeholders, then the pedagogical dimension, and as the last dimension, is the physical aspect.

Keywords: Early Childhood education; Quality; Conception of Children; Conception of Educationalists of Childhood; Conception of parents.

Resumé

Cet article vient dans le cadre de la conception de cours, le Diplômé en Garderies et autres appareils avec enfants de 0 à 3 ans. L'objectif de cette étude est de mieux comprendre les conceptions des enfants, des parents et des enseignants de la maternelle à la qualité de l'éducation de la petite enfance.

Le nombre de structures de soutien au début de l'enfance a augmenté et, partant, la préoccupation, reflété dans les enquêtes, sur la qualité. Il est important de donner une voix aux différents participants de cette étude, qui travaillent dur sur les aspects de qualité dans les garderies, il est grâce à leur compréhension, leurs représentations, ainsi que les cadres théoriques existants que nous pouvons avoir une vision plus diversifiée et claire au sujet de la qualité de l'enseignement à la maternelle. Il est donc important d'inclure les conceptions des différentes parties prenantes - les enfants, les parents et les enseignants de la maternelle, en essayant de comprendre: Les raisons de choisir le contexte spécifique de leur garderie; Les raisons de choisir le contexte spécifique de la garde d'enfants; Le but et la qualité de leur service de garde; Et les dimensions promotion de la qualité des services de garde.

À cette fin, des entrevues avec trois mères d'enfants ont été faits pour aller à la maternelle, 2 enseignants de contexte de la maternelle et a été promu un groupe de discussion a porté avec 4 enfants entre 5 et 6 ans sur leurs conceptions de la qualité de l'éducation à la maternelle, une étude exploratoire et qualitative.

Cette étude montre que les enfants, les parents et les enseignants apprécient la crèche comme un lieu de socialisation et de promotion du développement et de l'apprentissage de l'enfant; Il est entendu également que les mères apprécient le choix de la garderie spécifique grâce aux recommandations des amis et la famille; Les enfants ont révélé qu'ils apprécient les espaces et les matériaux, comme la raison de choisir la garderie; Les éducateurs considèrent que le projet éducatif et l'équipe éducative comme les principaux facteurs pour choisir la garderie; En ce qui concerne les dimensions de la promotion de la qualité dans les services de garde, la dimension humaine est celle qui est le plus apprécié par toutes les parties prenantes, alors la dimension pédagogique, et comme la dernière dimension, est l'aspect physique.

Mots-clés: L'éducation de la petite enfance; Qualité; Conception des enfants; Conception de Educatrices de la petite enfance; Conception des parents.

Introdução

Neste artigo é abordado um tema que surge cada vez mais, o tema da qualidade da educação em creche. É objetivo deste estudo compreender as concepções das crianças, dos pais e das educadoras de infância acerca da qualidade da educação em creche.

O presente artigo está organizado em duas partes. Na primeira parte faz-se uma abordagem ao enquadramento legal da educação dos 0 aos 3 anos, referem-se alguns estudos relativo à qualidade da educação dos 0 aos 3 e discutem-se as dimensões da qualidade da educação em creche. Na segunda parte, encontra-se o estudo: método, procedimento, participantes, apresentação e análise dos resultados e discussão dos mesmos. Por último, apresentam-se as considerações finais. Em toda a conceção do artigo houve a preocupação em fazer a ligação entre evidências e referenciais teóricos.

Enquadramento legal da Educação dos 0 aos 3 anos

Durante as últimas décadas, o conhecimento em torno da importância da educação dos 0 aos 3 anos, cresceu bastante. Reconhece-se o impacto positivo e a longo prazo das condições em que ocorre o desenvolvimento das crianças até aos 36 meses, “os conhecimentos gerados pela psicologia do desenvolvimento, neurociências, estudos sobre programas de intervenção precoce ou de creche, experiência de profissionais da infância (...) têm evidenciado claramente que as relações precoces têm um impacto decisivo e duradouro na forma como as pessoas se desenvolvem” (Shonkoff & Phillipps citado em Portugal, 2010, p.48). Ainda que seja atribuída uma maior relevância aos primeiros anos de vida, é ainda pouco notória, quer pelas investigações quer pelas políticas, um contributo relevante sobre a qualidade na educação em creche.

Cabe ao Ministério da Solidariedade e Segurança Social, a tutela das respostas sociais às crianças até aos 3 anos de idade. Atualmente, a lei identifica a creche como “um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais” (Portaria nº 262/2011 –DR – 1ª Série – nº167).

As Orientações Pedagógicas para a Creche, sob a coordenação da Doutora Gabriela Portugal, apesar de não ainda não se encontrarem concluídas, já

se encontram em discussão. Deste modo, enaltece-se o investimento no desenvolvimento das Orientações, que se refletirá certamente, na melhoria do trabalho em creche. Enquanto as Orientações não se encontram concluídas e em vigor, a Portaria 262/2011 estabelece os objetivos para os equipamentos dos zero aos três anos:

Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva; promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade (artigo 4º).

A Portaria prevê ainda a obrigatoriedade do projeto pedagógico, “que constitui o instrumento de planeamento e acompanhamento das actividades desenvolvidas pela creche, de acordo com as características das crianças” para cada grupo de crianças (artigo 6º), este projeto elaborado pela equipa pedagógica conta com a participação das famílias (Portaria nº 262/2011 –DR – 1ª Série – nº167).

Nos últimos anos têm sido realizados avanços legislativos no que diz respeito à educação dos 0 aos 3, nomeadamente com o aparecimento das Recomendações dos 0 aos 3 anos e da Portaria 262/2011, a par das crescentes investigações e consequentes publicações relativas à qualidade da Educação em Creche, que ir-se-á aprofundar em seguida.

A qualidade da educação dos 0 aos 3 anos

Dahlberg & Moss (2008) analisam aprofundadamente o conceito de qualidade, entendendo-o como um conceito complexo, que “não é neutro nem auto-evidente, mas impregnado com valores e suposições. Não é essencial, mas um conceito construído (...) é um filho de seu tempo e lugar, o produto de determinada natureza e criação” (p.6).

Para Dahlberg, Moss e Pence, qualidade é:

(...) um discurso que fala da ação e da responsabilidade pessoal para produzir ou construir significados e aprofundar o entendimento sobre o trabalho pedagógico e outros projetos, trazendo à tona a prática e o contexto, sempre no relacionamento com outras pessoas e seguindo procedimentos rigorosos (2003, p. 152).

Segundo Dahlberg & Moss (2008), de forma a ter em conta várias perspectivas de qualidade para a definição do conceito, “devem ser incluídas uma ampla gama de partes interessadas, não apenas especialistas acadêmicos, mas as crianças, pais e profissionais” (p. 4). Assim, considera-se o conceito de qualidade, um conceito polissêmico, que é influenciado e deriva dos vários atores sociais contidos na educação em creche.

Considera-se neste estudo, o paradigma contextual de qualidade de educação, apresentado por Bertram e Pascal (2009):

O paradigma contextual centra-se nos processos e nos produtos reconhecendo-os como contextuais; desenrola-se em colaboração, a partir de actores internos (crianças, profissionais, pais), eventualmente apoiados por actores externos (amigos críticos, formadores em contexto), baseada numa construção contextual, dinâmica e evolutiva; orientada para a construção de uma verdade singular que será útil aos próprios construtores dessa qualidade e àqueles que com eles queiram dialogar (p. 10).

No âmbito da Educação em Creche e no que à qualidade diz respeito, têm sido dados vários passos: instrumentos, publicações e investigações que se têm revelado importantes. A existência de instrumentos para avaliar a qualidade em contexto de creche, como as escalas de avaliação Infant-Toddler Program Quality Assessment -PQA (2011) e a Infant/Toddler Environment Rating Scale. Revised Edition - ITERS (2006). O desenvolvimento e a publicação, em 2009, sob a coordenação de Oliveira-Formosinho, do Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (DQP), publicado pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, que surge como um referencial para a avaliação

da qualidade educativa. Dispomos hoje, de estudos de natureza diversa, nos quais contamos com várias perspectivas, que abordam conceitualizações e critérios acerca da qualidade de educação em creche.

Diversos estudos têm considerado duas dimensões da qualidade: a qualidade de processo e a qualidade estrutural” (e.g., Cost, Quality & Child Outcomes Study Team, 1995; ECCE Study Group, 1997; Vandell & Wolfe, 2000). “Apesar de se considerar que os aspetos de estrutura das creches são importantes, nem sempre o seu cumprimento é garantia de qualidade de processo mais elevada” (Cochran et al., 2000). “As várias investigações têm tentado compreender a associação entre ambas as características, procurando verificar igualmente em que medida as primeiras são preditoras dos resultados da avaliação da qualidade de processo (Araújo, 2007, p. 77).

Whitebook, Howes e Phillips (1990), reletam-nos que “os estudos têm evidenciado uma relação estreita entre a qualidade processual e a qualidade ao nível da estrutura e das características do educador” (citado em Coelho, 2004, p. 51).

Gabriela Portugal destaca a importância de experiências relacionais no desenvolvimento das crianças, experiências de qualidade em creche, o perfil dos profissionais, a clarificação de finalidades educativas e o desenvolvimento do currículo (2010, p.47).

Um estudo publicado por Aguiar et al (2002), relativo a salas de creche, “verificou que não havia associações significativas entre os resultados médios da ITERS e o rácio adulto-criança, o tamanho do grupo e o número de adultos da sala” (citado em Araújo, 2007, p. 78).

Formosinho diz-nos que se encontram “associações positivas entre qualidade dos serviços de atendimento, o desenvolvimento cognitivo da criança e a competência social” (Lamb & Ahnert, 2006; Vandell, 2004; Vandell et al, 2010, citado em Formosinho, 2010, p. 74).

No que respeita às características dos educadores, em Portugal, em contexto de creche, parece haver “uma tendência para se observar qualidade mais elevada em sala com educadores mais jovens e com menos anos de serviço” (Araújo, 2007, p.84).

Segundo diversos estudos, a exigência colocada à Creche, no que refere à qualidade, para que apresente um impacto positivo no desenvolvimento e bem-estar da criança é grande. Esta exigência significa:

Baixo rácio adulto-criança, boas infraestruturas, profissionais em-

penhados e qualificados, currículo integrador de todos os domínios do desenvolvimento e domínios da educação de infância, bem como práticas e currículo organizados em parceria com a família (nuclear e alargada), com a comunidade e outros serviços ligados à infância (e.g., Aguiar, 2006; Bairrão, 1992, 1999, 2001; Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Levental et al., 2000; Mckey, et al., 1985; Vasconcelos, 2008; Peisner-Feinberg et al., 2001; Portugal; 2011; Yoshikawa, 1994; Zigler, 1987; Fuertes 2010 citados em Assis & Fuertes 2014, p. 142).

Os estudos acerca da qualidade da creche têm-se baseado em pressupostos como o de Schweinhart (1997), de acordo com o qual desde que alguns elementos básicos estejam presentes num programa educativo ele é adequado em qualquer contexto e em qualquer país. Para Schweinhart os elementos básicos de um programa de qualidade consistem num currículo e estratégias de avaliação adequados em termos desenvolvimentais, uma baixa proporção adultos/crianças, educadores com formação adequada, formação contínua sistemática, envolvimento dos pais, e resposta às necessidades de saúde da criança e às necessidades das famílias (citado em Coelho, 2004, p. 51)

Em relação à formação dos responsáveis pelas salas de creche portuguesas, “foi encontrado um efeito importante da formação do adulto responsável (educador de infância vs auxiliar de educação), sendo a qualidade superior nas salas com educador de infância, apesar de estas diferenças não serem estatisticamente significativas” (Aguiar et al. citado em Araújo, 2007, p.82).

Torna-se fulcral a participação de todos os intervenientes do contexto na clarificação das suas conceções acerca da qualidade da educação em creche, uma vez que é objetivo principal deste estudo, compreender conceções das crianças e das educadoras de infância de forma a se poder refletir, perspetivar e construir contextos de qualidade, significativos para todos os intervenientes.

Dimensões promotoras da qualidade da educação em creche

A qualidade em educação dos 0 aos 3 é um constructo que depende de um conjunto de dimensões que se correlacionam entre si de forma indissociável, a dimensão do espaço, do tempo e dos intervenientes e as suas interações.

O ambiente físico das salas de creche deverá refletir “a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento” (Araújo & Formosinho, 2013, p.30).

Os espaços para crianças dos 0 aos 3 anos devem ser cuidadosamente pensados para rotinas de cuidados - comer, dormir e higiene, assim como para rotinas de jogo e experiências que integrem todos os domínios do desenvolvimento, já que “um ambiente bem organizado, onde objectos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, tácteis e motores que chamam a atenção da criança, encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo” (Portugal, 2010, p.54). Sabe-se que a necessidade de explorar e brincar é uma constante ao longo da infância, ainda que os interesses dos bebés e das crianças se vá alterando à medida que vão crescendo. Por isso, o ambiente deve acompanhar este crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo organizado e flexível pois tal como afirmam Araújo & Formosinho, “a organização e flexibilidade do ambiente são duas das características que contribuem para a sua configuração enquanto território organizado para a aprendizagem” (Oliveira-Formosinho, 2011, citando em Araújo & Formosinho, 2013, p.32).

Outra dimensão a considerar é a dimensão do tempo. O dia-a-dia de uma criança pretende-se que seja regido por uma rotina. Como rotina entende-se uma sequência de acontecimentos, “tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas” (Oliveira-Formosinho, 1998 p.71), “organização do tempo de forma a proporcionar às crianças oportunidades de estabelecer diferentes tipos de interacção” (Lino, 1998, p.112).

As rotinas devem incluir “determinados acontecimentos diários regulares: a chegada e a partida, (...) tempos de escolha livre, o tempo exterior e (...) atividades em grupo. Intercaladas com estas ocorrências diárias, encontram-se as rotinas de cuidados individuais” (...) (Post & Hohmann, 2011, p.197). Sendo que para crianças até aos 36 meses, a rotina organiza-se em torno de momentos de cuidados diários, como comer, mudar a fralda e dormir, é importante tomar estes momentos como bastante im-

portantes, uma vez que oferecem “oportunidades únicas para interacções diádicas, e para aprendizagens visuais e tácteis. Quando as rotinas são agradáveis, as crianças aprendem que as suas necessidades e os seus corpos são importantes” (Portugal, 2010, p. 54).

Uma das dimensões promotoras da qualidade da educação em creche é a dimensão humana, onde se inserem os intervenientes e as interações. Tal como enuncia Portugal:

A investigação indica que é a natureza e a qualidade das interacções (entre o bebé e o educador, entre os profissionais da creche e entre os profissionais e as famílias) que distingue os programas de elevada qualidade; que as crianças desenvolvem expectativas sobre o comportamento das pessoas e sobre elas próprias baseadas na forma como os pais e outros as tratam; que através de interacções diárias com os adultos os bebés experienciam as suas primeiras relações de amor (ou desamor...); que os bebés crescem quando confrontados com desafios que se situam no prolongamento das suas actuais capacidades, quando têm liberdade para explorar e quando sentem que os adultos os encorajam e demonstram alegria perante os seus interesses e competências emergentes (Portugal, 1998; 2002; 2005; 2010, p. 49).

Em primeiro lugar, torna-se importante destacar o papel da criança. “Os bebés e crianças pequenas precisam de protecção, segurança e relações de afeto, interações sensíveis e senso de autoestima” (Wittmer & Petersen, 2010, p. 329).

Não menos importante, “as crianças deve considerar-se como um actor social, com uma acção socialmente relevante” (Tomás, 2012, p.25). É certo que precisam de protecção e cuidados mas isso não pode sobrepor-se ao seu direito de participação. É necessário desconstruir as perceções acerca da infância influenciadas pela sociedade adultocêntrica em que vivemos, “onde o adulto aparece como o cidadão e a criança aparece como o objecto de protecção e socialização” (Fernandes, 2005, p. 405).

Assim, sublinha-se a extrema importância de incluir as crianças como os principais intervenientes, dando-lhe a oportunidade de participar em todos os momentos, assumindo-se “o paradigma da criança participativa” (Lowden citado em Fernandes, 2005, p. 42). Esta perspectiva reconhece a protecção das crianças, tendo em conta também a possibilidade de integrar o conhecimento emergente das crianças, a sua acção e intervenção social (Fulton citado em Fernandes 2005, p. 45).

Destaca-se agora o papel do educador, compreendendo que “trabalhar de forma qualitativamente superior em creche, junto de crianças muito pe-

quenas, requer conhecimentos específicos, competências e uma planificação apropriada, sustentada no conhecimento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida e envolvendo muita flexibilidade para responder às necessidades de cada criança e família” (Portugal, 2010, p. 49).

A construção da relação entre o adulto e a criança assume-se como “uma tarefa central do educador de infância. (...) A criação de laços privilegiados entre a criança e adultos responsivos é reconhecida como basilar para que a criança se sinta segura e aberta a explorar e aprender acerca da diversidade que este novo mundo lhes apresenta” (Araújo & Formosinho, 2013., p. 19).

No que concerne às interações, associadas à creche destaca-se a relação educador-criança. Esta relação tem um papel fundamental, assumindo-se como a “dimensão pedagógica nuclear neste contexto” (Araújo & Portugal, 2013, p.44).

É importante encarar a interação adulto-criança tendo por base um currículo responsivo (Leavitt & Eheart, 1985 citado em Coelho, A., 2009, p. 5) e compreender o impacto que “cuidados calorosos, responsivos e conscientes, e a sua qualidade comunicacional, têm no desenvolvimento posterior da criança” (Gandini & Edwards 2001, citado em Coelho, A., 2009, p.5).

Deste modo, “para que a criança se sinta feliz e queira aprender, solicita-se um educador que reconheça cada criança como um ser único, rico, com potencial para construir o seu conhecimento a partir das suas ações” (Dias, 2012, p. 4).

O apoio dos adultos torna-se essencial para o desenvolvimento das crianças, a forma como este apoio é realizado, “a forma como as crianças são cuidadas, como vêm respeitadas as suas necessidades, características e interesses, como são encorajados os seus sucessos e fracassos, como o adulto responde à criança e à sua individualidade tem efeitos significativos no seu desenvolvimento” (Carvalho, 2005, p.43, citado em Dias & Correia, 2012, p. 4).

Respeitar, refletir e relacionar, são a base da relationship-based approach to guidance, para satisfazer as necessidades emocionais das crianças para que sejam bem-sucedidas num mundo que exige competência social e emocional. É essencial o respeito pelas diferenças e desenvolvimento da criança, valorização de suas necessidades emocionais, diferenças individuais; reflexão sobre o porquê, quando e onde comportamento ocorre e o que se quer ensinar à criança, relacionando-se com ela através de interações sensíveis, na construção de

um clima de apoio, promovendo capacidades e desenvolvimento das crianças (Wittmer & Petersen, 2010, p. 353).

Sabe-se ainda que a família surge como um conjunto de outros intervenientes não menos importantes que os referidos acima: criança e adulto. Enunciar e compreender a família, é considerá-la importantes, uma vez que esta “se constitui como o nexus de todas as instituições culturais” (Ferreira, 2004, p.65).

Reportar as crianças às famílias, não menosprezando, assim, uma experiência familiar que é indissociável da sua biografia, na sua anterioridade, alternância e complementaridade à frequência [da creche], visa entender ambas as instituições como dois espaços sociais constitutivos da estruturação da sua vida quotidiana, mesmo que possa divergir nos seus propósitos, estratégias e estilos educativos (Ferreira, 2004, p.65).

Sabemos que para a maioria das crianças, a transição para a creche representa a primeira grande exigência de adaptação a um novo contexto, a qual é paralela em exigências para os pais (Araújo & Formosinho, 2013, p. 19). Neste sentido, torna-se fulcral o apoio às famílias. Compreende-se a família como o primeiro espaço de afecto, de segurança e de alteridade. Daí constituir-se num primeiro espaço de educação para a cidadania porque é a instância matriz da socialização na vida das crianças (Vasconcelos, 2007, p. 112).

Quando se refere o envolvimento da família, não se refere apenas à família enquanto recetora de informação ou participante nas reuniões e atividades promovidas, mas sim na sua implicação direta, da sua participação efetiva no dia-a-dia da creche, já que sabemos que os “saberes únicos e específicos dos pais são essenciais à educação de infância. Uma parceria eficaz pressupõe o envolvimento dos pais nas estruturas para a infância, a promoção de atitudes enquadradoras das aprendizagens e do desenvolvimento dos filhos” (Recomendações 3/2011).

Depois de consideradas as dimensões fundamentais a ter em conta na educação dos 0 aos 3 anos, torna-se agora fulcral considerar as conceções dos intervenientes - criança, família e educador, acerca dessas dimensões e da sua operacionalização. Premedita-se que os vários intervenientes valorizem diferentes aspetos, possuam diferentes expectativas acerca da Educação em Creche.

Deste modo, Bairrão (1998) alertava para o facto de:

A qualidade dizer respeito a critérios objetivos (relacionados com o bem estar físico, material e social das pessoas), mas também a critéri-

os de natureza subjetiva, como por exemplo, as representações que as pessoas têm acerca da qualidade, isto é, como sentem e pensam a qualidade (citado em Araújo, 2007, p. 108).

Acredita-se que é com base nesta multiplicidade de concepções, que se pode refletir e promover uma efetiva qualidade da educação em creche.

Estudo - Método

Tendo como finalidade compreender as concepções de crianças, pais e educadoras de infância relativamente à educação em creche, desenvolveu-se um estudo exploratório de caráter qualitativo. Bogdan e Bilken (1994) utilizam a expressão “investigação qualitativa”. Nesta investigação, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan & Bilken, 1994, p.16).

Para a realização do presente estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas às mães e às educadoras, “a entrevista semiestruturada está orientada para a intervenção mútua, neste tipo de entrevista, as grandes questões abrem portas a respostas amplas e desejavelmente longas, evitadas de pormenor, e veicula os pontos de vista do respondente” (Máximo-Esteves, 2008, p.96); e uma entrevista focalizada em grupo, com as crianças. A entrevista focalizada em grupo é útil para “conhecer em profundidade as necessidades, os interesses, as preocupações de um determinado grupo de pessoas, para compreender (...) as interações e intenções, para identificar o grau de concordância ou discordância em relação a um assunto” (Holsteine Gubriun, 1995 citado em Máximo-Esteves, 2008, p.98).

Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, isto é, a análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (...) procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...), visa o conhecimento de variáveis (...) por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares (Bardin, 1977, p. 44). No que respeita à decisão acerca de quais indivíduos envolver e quais excluir, deste estudo, esta aconteceu de forma natural, uma vez que a escolha dos indivíduos a envolver está correlacionada com o objetivo deste ensaio - caracterizar concepções de crianças, mães e educadoras acerca da

educação em creche.

As crianças, as mães e as educadoras que participaram neste estudo foram informadas acerca do mesmo, consentido a sua participação. Desde o momento do pedido de colaboração para o estudo, passando pelo momento das entrevistas, até à conclusão deste artigo, o compromisso e respeito pela privacidade, anonimado e confidencialidade foram assegurados.

Aquando do pedido de colaboração dos sujeitos para a presente estudo, foram dadas aos sujeitos participantes, a informações relativas aos objetivos e à natureza do estudo, dos métodos de investigação utilizados, dos timings, bem como o compromisso de apresentação dos resultados do estudo. Como fundamentos deste estudo, teve-se presente a constante preocupação e cuidado em não manipular o discurso dos sujeitos participantes. O presente artigo será disponibilizado a todos os sujeitos que colaboraram no mesmo, de forma a lhes serem devolvidos os resultados do ensaio.

Procedimento

No presente estudo, procurou compreender-se as concepções de crianças relativamente à educação em creche, nomeadamente: As crianças com idades entre 1 aos 3 anos devem frequentar a Creche? Porque é que as crianças devem frequentar a Creche? O que é que as crianças devem aprender numa sala de Creche? O que faz com que uma creche tenha qualidade, isto é, seja boa?

Procurou ainda compreender-se as concepções de mães relativamente à educação em creche, nomeadamente: Quais as razões que o leva a colocar o(s) seus filho(s) na creche? Quais as razões que o levou a escolher a creche frequentada pelo(s) seu(s) filho(s)? Quais os objetivos da educação em creche? Quais as dimensões que promovem a qualidade em creche? De que forma é que essas dimensões promovem a qualidade em creche?

Procurou também compreender-se as concepções de educadoras relativamente à educação em creche, nomeadamente: Quais as razões que o levam os pais a colocar o(s) seus filho(s) na creche? Quais as razões que os levam a escolher a creche frequentada pelo(s) seu(s) filho(s)? Quais os objetivos da educação em creche? Quais as dimensões que promovem a qualidade em creche? De que forma é que essas dimensões promovem a qualidade em creche?

Participantes

Este estudo envolveu a participação de 3 mães, 2 educadoras e 4 crianças. As mães envolvidas no estudo têm entre 35 e 39 anos e têm no momento, os seus filhos a frequentar a valência de creche. As educadoras têm ambas 12 anos de serviço e são no momento atual, educadoras da valência de creche. As crianças com quem foi dinamizado o grupo de discussão focalizada, são duas do sexo feminino e duas do sexo masculino, têm entre 5 e 6 anos de idade e encontram-se a frequentar a sala dos 5 anos.

No que diz respeito à caracterização do contexto em que decorreu o estudo, este é um Colégio privado, com as valências de Creche, Jardim-de-Infância, 1ºCiclo e 2ºCiclo. A valência de Creche conta com três salas: uma sala de 1 ano e duas salas de 2 anos.

Apresentação e análise dos resultados

Os resultados estão apresentados em tabelas (em anexo), cujos títulos correspondem ao grupo dos sujeitos participantes no estudo. Apresentam-se as seguintes tabelas: Compreender a concepção das crianças relativamente à educação em creche; Compreender a concepção dos pais relativamente à educação em creche; Compreender a concepção das educadoras relativamente à educação em creche. As tabelas que se apresentam de seguida estão organizadas da seguinte forma: a coluna da esquerda é relativa aos blocos temático, de seguida surge a coluna que respeita às categorias, depois as subcategorias e posteriormente a frequência, que corresponde ao número de participantes que expressam a concepção referente à subcategoria. As tabelas de análise de conteúdo que se encontram em anexo contam com a coluna relativa às unidades de registo.

Tabela 1 – Concepção das crianças relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	2
		Aprendizagem e desenvolvimento	2
Razões de escolha do contexto específico de creche	Valorização da creche		1
		Equipa Pedagógica	1
		Espaços e materiais	5
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Pedagógicos	2
		Desenvolvimentistas	5
Dimensões promotoras da qualidade em creche	Dimensão humana	Interação adulto-criança	3
		Interação entre pares	2
Dimensão Pedagógica	Rotina individualizada		1
		Rotina de grande grupo	2
		Equipa pedagógica	1
	Dimensão física	Espaços da Creche	1

Tabela 2. Concepção dos pais relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	3
		Desenvolvimento e Aprendizagem	3
	Ausência de outra solução	Motivos profissionais dos pais	1
Razões de escolha do contexto específico de creche	Localização	Proximidade da residência	1
	Referências	Referências de amigos e de familiares	4
	Instalações		
	Ambiente familiar - proteção e segurança		2
		Existência de um espaço exterior	1
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Interação com os adultos	2
		Interação com os pares	7
		Desenvolvimento Pessoal	3
		Ludicidade	2
		Existência de regras	2
Dimensões promotoras da qualidade em creche	Dimensão Humana	Equipa Pedagógica	2
		Afetividade	3
		Relação com a família	1
		Ratio adulto – criança	1
	Dimensão Pedagógica		2
	Dimensão física	Espaço exterior	1

Tabela 3 – Conceção das educadoras de infância relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	2
		Ludicidade	1
		Aprendizagem e desenvolvimento	2
	Ausência de outra solução	Motivos profissionais dos pais	2
Razões de escolha do contexto específico de creche	Valorização da creche	Equipa Pedagógica	2
		Projeto educativo	2
		Instalações	2
	Localização	Proximidade da residência	1
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Pedagógicos	2
		Desenvolvimentistas	5
Dimensões promotoras da qualidade em creche	Dimensão humana	Relações e Interações Interpessoais	2
		Equipa pedagógica	2
		Relação com a família	2
	Dimensão Pedagógica	Projeto educativo	2
		Rotinas	3
	Dimensão física		2

Da análise de conteúdos das entrevistas às mães, verifica-se que o fator mais preponderante para que os mães coloquem os seus filhos na creche, prende-se com a valorização que lhes atribuem, mais especificamente e com igual importância, por a valorizarem como um espaço de socialização – eles precisam de socializar um bocadinho mais, conviver com outras crianças que não só a família, terem noção do ambiente cá fora sem ser só do ambiente familiar, e um espaço que promove o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças - achei que era importante ela ir para um espaço onde fizesse atividades próprias para ela, que a estimulasse e que a ajudasse a desenvolver. Apenas uma das mães evoca como razão da escolha os motivos profissionais, ainda que também indique a questão da socialização.

Da análise de conteúdo das entrevistas às educadoras, confirma-se uma maior ênfase às questões relativas da valorização da creche, mais especificamente relacionadas com a socialização – para socializarem e aprenderem a estar em grupo, com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças – criar uma rotina diária e desenvolver a autonomia, a motricidade e linguagem e indicam ainda o fator de ludicidade - para se divertirem enquanto fazem atividades, encontrando-se esta aliada ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. Ainda que a valorização da creche apresente um peso maior no que diz respeito às razões de escolha do contexto de creche, ambas as educadoras admitem que a ausência de outra solução por parte dos pais, por motivos profissionais, surge também como razão de escolha do contexto de creche - para os mães poderem trabalhar.

Da análise de conteúdo do grupo de discussão focalizada com crianças, compreende-se que as crianças valorizam a creche como espaço de socialização – vêm para a creche para terem mais amigos, em casa estão sozinhos, não têm amigos, só irmãos e também de desenvolvimento e aprendizagem - não podem ficar sempre em casa porque assim não aprendem nada.

No que respeita às razões de escolha do contexto específico de creche, as mães indicam as referências de amigos e familiares - os primos já estavam cá nessa altura, por referências de amigas para além das familiares e por saber que é uma boa escola, a proximidade da residência e pelas instalações, pelo ambiente familiar que lhes transmite proteção e segurança – Gostei (...) da parte da creche aquele cantinho especial que eles têm para um ano em que ficam mais protegidos (...) ajudou-me bastante a dar-me confiança para sentir que ela estaria ali bem protegida e a existência de um espaço exterior - gostei do jardim, para mim é uma coisa muito importante, para ela estar num colégio e poder não estar confinada a uma sala e terem um jardim bom com relva, com escorrega

para brincar, os carrinhos.

As educadoras, relativamente às razões de escolha do contexto específico de creche, referem também a localização. Enunciam ainda e com a mesma frequência a equipa pedagógica e as suas características - acima de tudo, o ambiente humano. A minha prioridade vai para a relação adultos - grupo - criança, o projeto educativo – o projeto educativo é o segundo critério de escolha e as instalações, com destaque para o espaço interior e exterior: seguro, estimulante e limpo.

As crianças demonstram dar uma maior importância aos espaços e materiais - devem andar na creche porque ainda são muitos bebés e ali é lugar de bebés, é mais pequena para os bebés andarem melhor e porque tem brinquedos, tem carrinhos. Esta subcategoria apresenta a frequência de 5 unidades de registo. As crianças enunciam ainda a equipa pedagógica – tem professoras queridas e referem ainda como razão de escolha dos pais, simplesmente porque gostaram.

No bloco temático relativo aos propósitos e qualidade do contexto de creche, as mães apontam com maior incidência a interação com os pares, entendendo como objetivos, que as crianças possam: aprender a partilhar com os amigos; respeitar os outros e aprender a brincar em conjunto. Segue-se a subcategoria do desenvolvimento pessoal – aprender a lidar com as frustrações; a autonomia, o facto de estar a comer sozinho, a deixar a fralda, ir à casa de banho, e principalmente falar o que quer e o que não quer, ter rotinas. Indicam ainda com a mesma frequência a interação com os adultos – é importante que faça a distinção entre as crianças e os mais crescidos, comece a perceber a diferença em como se relaciona com os amigos e como se relaciona com os mais crescidos, a ludicidade – queria que ele se divertisse e gastasse energia e a existência de regras - comecem a ter algumas regras que não só as que aprenderam na família.

As conceções das educadoras relativamente aos propósitos e qualidade do contexto em creche encontram-se enquadrados em duas subcategorias: desenvolvimentista e pedagógica, assumindo a primeira um peso mais relevantes, com uma frequência de 5 unidades de registo – desenvolver o sentido de si próprio, as relações sociais; ensinar as crianças a estarem em grupo; desenvolver a autonomia; estimular o desenvolvimento cognitivo e motor; criar rotinas, comparativamente com a segunda, com uma frequência de 2 unidade de registo - a representação criativa através da música, movimento e expressão plástica e desenvolver a comunicação e linguagem.

Já as crianças, no que refere a este mesmo bloco temático, indicam consid-

erações que se podem subcategorizar da mesma forma que a das educadoras: a subcategoria pedagógica e desenvolvimentista. No entanto, aquilo que se verifica é que a importância dada a cada uma delas difere das conceções das educadoras. Pode notar-se que a subcategoria pedagógica conta com a frequência de 2 unidades de registo - aprender a aprender e aprendem a fazer atividades com as professoras: pinturas e desenhos e a desenvolvimentista conta com 5 unidades de registo - aprender a não magoar; eles têm de aprender a não bater aos amigos, aprender a portar bem, aprender a comer: primeiro, aprendem a comer com colher e depois vão começar a comer com colher e garfo e depois vão aprender com garfo e faca, como nós agora e têm de aprender a falar, aprender a andar. Aquilo que as crianças apontam como aprendizagens fundamentais na valência de creche são maioritariamente questões relacionadas com o desenvolvimento e não tanto com a aprendizagem pedagógica.

No bloco temático respeitante às dimensões promotoras da qualidade em creche, optou-se por se categorizar de acordo com as dimensões. Assim, dimensão humana, dimensão pedagógica e dimensão física.

As mães revelam dar uma grande importância à dimensão humana. Nomeadamente, à equipa pedagógica – O lado humano para mim (...) é facto de por exemplo a cada esquina que passo eu encontro um professor ou auxiliar com um sorriso e conhece o nome dos meus filhos e certas particularidades e certas características deles e isso para mim faz a diferença; em relação à parte humana, dá uma tranquilidade imensa aos pais, porque sentem que os deixam bem entregues e ajuda muito os miúdos, porque é fundamental porque acabam por passar mais tempo com eles do que nós a forma-los, à afetividade - pessoas carinhosas, a parte dos afetos é muito importante nesta idade; pessoas compreensivas e com paciência, à relação com a família – é importante o feedback que nós temos das educadoras, valorizo a relação com a educadora e com a auxiliar. Quando venho buscar o meu filho gosto que me digam se comeu bem, mal se fez birra ou não e ao ratio adulto – criança - o número de crianças por sala é importante, acho que até aos 3 anos acho que 10 crianças é um número razoável, mas se for menos ainda melhor. O rácio adulto - criança, acaba por ser importante. Quando metemos um filho na creche não queremos sentir que é só mais um e procuramos uma atenção personalizada e com um número maior de crianças por sala é muito difícil dar atenção personalizada a cada um, e também foi por isso que escolhi esta escola. A Dimensão pedagógica também é concebida como importante - [o lado] pedagógico também porque quero que saiam daqui autónomos e que atinjam certos objetivos. A dimensão física surge com uma unidade de registo, onde se destaca a importância da existência de um espaço exterior - nesta idade é importante terem um espaço onde possam brincar, um espaço exterior e não só interior.

As educadoras concedem também um maior destaque à dimensão humana: relações e interações interpessoais - em primeiro lugar, o fator humano. Um ambiente harmonioso é fundamental, com uma equipa coesa e feliz; a qualidade da interação entre adultos e crianças promove a cooperação, a noção de cidadania, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro, a equipa pedagógica - a qualidade da educação depende de profissionais bem formados, com salários dignos, que contam com o apoio da direção/coordenação, que trabalham em equipa, refletindo e procurando melhorar a sua prática e a relação com a família - a cooperação, o envolvimento e participação das famílias permitem a troca de conhecimento entre familiares e profissionais que terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, sabendo mais sobre as suas potencialidades, seus gostos e suas dificuldades. No que concerne à dimensão pedagógica, as educadoras enunciam como relevante o projeto educativo - o projeto e planeamento institucional funcionam como ferramentas de trabalho de equipa e esclarecem os pais no que diz respeito aos objetivos da instituição, permitindo atuarem em conjunto e de forma construtiva; as rotinas - os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável são condições necessárias para um bom desenvolvimento infantil; as rotinas e as diversas vivências promovem o desenvolvimento global da criança; (...) uma creche que permita que cada um descubra a seu tempo através da brincadeira. A dimensão física é também referida e são considerados vários aspetos da qualidade desta dimensão - em termos físicos, a creche deve ter luz, jardim, ser acolhedora e limpa; um espaço seguro, limpo, arejado, bem iluminado e estimulante proporcionam o bem-estar necessário a todos.

As crianças atribuem também um maior destaque à dimensão humana, incidindo nas interações: interações adulto-criança - os adultos ajudam as crianças pequenas; respeitar as pessoas; as professoras ajudam os bebés quando têm algum problema ou dificuldade. Interação entre pares - ajudar os amigos, os meninos ajudam os outros, os mais velhos podem ajudar os mais pequenos todos se ajudam a todos. No que respeita à dimensão pedagógica, as crianças indicam a rotina individualizada - mudar a fralda, as rotinas de grande grupo - brincar e fazer atividades, dormem a sesta (...) brincam com brinquedos de bebé, (...), fazem atividades e a equipa pedagógica - as professoras ajudam a aprender, a eles a falar em bem, a não fazerem disparates. Na dimensão física, referem tanto o espaço interior e exterior - podem brincar na sala e no recreio.

Discussão dos resultados

Com este estudo consegue compreender-se as diferenças e as similitudes entre as conceções dos intervenientes na valência de creche.

Sabe-se que a fase em que as crianças se encontram no período em que frequentam a creche, ou seja, nos primeiros dois anos de vida, é uma fase que é marcada por “rápidas e determinantes mudanças de desenvolvimento (motoras, cognitivas, socioemocionais e linguísticas) acompanhadas por uma forte transformação neuronal” (Shonkoff & Phillips, 2000 citado em Fuertes, 2014, p.151). Desde o nascimento até cerca de 2 anos é o período de mais rápido crescimento, em que mudanças físicas e cognitivas importantes ocorrem, por exemplo, andar, falar e em que a natureza da personalidade de uma criança se torna evidente (Hauser-Cram et al., 2014, p. 7). Para que a mudança, se traduza em desenvolvimento, deve ser sistemática, deve ser organizada, e deve ter um caráter sucessivo (Lerner, 2002; Lerner, 2010; Overton, 2006; Rutter & Rutter, 1993; Travers & Travers, 2008 citado em Hauser-Cram et al., 2014, p.5). E estas mudanças dependem efetivamente das experiências que são proporcionadas às crianças durante este período de tempo. Assim, a creche assume um papel importantíssimo e daí que quando “os programas são de elevada qualidade a creche contribui para o desenvolvimento infantil, autonomia, socialização e bem-estar psicológico” (Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Levental et al., 2000; Mckey, et al., 1985; Peisner-Feinberg et al., 2001 citado em Assis & Fuertes, 2014, p.151).

Com este estudo verifica-se primeiramente que todos os intervenientes valorizam a creche e escolhem este contexto e enunciam os mesmos fatores: socialização e desenvolvimento e aprendizagem. As mães e as educadoras consideram ainda os motivos profissionais como motivo que leva os pais a colocarem os filhos na creche, já as crianças não referem esta questão. As educadoras acrescentam ainda às razões de escolha da creche, o fator de ludicidade enquanto as crianças se desenvolvem e aprendem.

Relativamente às razões de escolha do contexto específico de creche compreende-se que a razão da localização é enunciada apenas pelas mães e pelas educadoras. Relativamente às referências de amigos ou familiares, esta razão é somente referida pelas mães mas com um peso considerável, com a frequência de 4 unidades de registo. As instalações são um fator comum a todos os intervenientes, ainda que com destaques diferentes. O ambiente é destacado como razão de destaque da escolha do contexto de creche, que tal como afirma Oliveira Formosinho (2011), a sua organização e flexibilidade contribuem para a aprendizagem. As

mães destacam a razão relativa à creche ter um ambiente familiar, tal como citado, que oferece proteção e segurança e referem ainda a existência de espaços interiores e exteriores. As educadoras reforçam também a questão da existência de espaços interiores e exteriores, bem como da segurança e higiene dos espaços. É de ressaltar que entre todos os intervenientes, as crianças são os intervenientes que dão um enfoque não só aos espaços como também aos materiais disponíveis, mais especificamente aos brinquedos e jogos. A equipa pedagógica e suas características é destacada pelas educadoras e pelas crianças e não pelas mães, como razão de escolha do contexto específico de creche, ainda que mais à frente refirmam a dimensão humana como dimensão fulcral para a qualidade da creche. Contudo, quando se trata das razões de escolha do equipamento de creche, revelam que não foi um fator preponderante. O projeto educativo é algo que apenas é referido pelas educadoras, que o consideram como a segunda razão de escolha, depois da equipa pedagógica – relação adulto-criança.

No que diz respeito aos propósitos qualidade do contexto de creche, mais especificamente aos seus objetivos, tanto as crianças como as educadoras indicam a realização de atividades, as crianças realçam a área da expressão plástica enquanto as educadoras enfatizam não só a expressão plástica, como o movimento, a música e a comunicação e linguagem. Neste bloco temático, apenas as mães abordam as questões da ludicidade e interação com os adultos das regras. A interação entre pares é destacada pelas mães e pelas educadoras. No que diz respeito à subcategoria desenvolvimentista, observa-se que todos os intervenientes consideram que esta se prende com os objetivos da educação em creche. As mães salientam o aprender a lidar com as frustrações, as educadoras o desenvolvimento da autonomia, do sentido de si próprio e a criação de rotinas e as crianças destacam o aprender a falar, a andar, a comer sozinho e a portar bem.

No bloco temático que se refere às dimensões promotoras da qualidade em creche, mais concretamente à dimensão humana analisa-se que no que concerne às relações e interações interpessoais estas são abordadas por todos os intervenientes, a qualidade da interação adulto criança, indicada pelas crianças e pelos educadoras e reforçadas pelas mães pelo cariz da afetividade da relação que se estabelece, tal como citado em Wittmer e Peterson (2010). Sabe-se, que por norma a criança tem as suas primeiras experiências de vinculação com as suas figuras parentais e mais tarde com outras figuras de vinculação. As educadoras de infância são “uma outra pessoa significativa que lhe presta cuidados fora do âmbito familiar” (Veríssimo, 2003, p. 454). A dimensão do afeto é indissociável da relação pedagógica. Concebe-se a relação pedagógica como “uma das concretizações da relação educativa” (Amado, 2009, p.77). A relação

pedagógica consiste no “contacto interpessoal que se estabelece num espaço e num tempo delimitados, no decurso do acto pedagógico entre a criança e o educador” (Estrela, 2002, p.36).

A interação entre pares é apenas referida pelas crianças, apesar de este tema ter sido enunciado tanto pelas mães como pelas educadoras, no bloco temático relativo à escolha do contexto de creche. A relação com a família foi uma dimensão indicada pelas educadoras e pelas mães, as educadoras evidenciam a cooperação, o envolvimento e participação das famílias, enquanto as mães se centram na comunicação entre a creche e a família. Tal como nos diz Ferreira, reportar as crianças às famílias é compreender ambas as instituições mesmo que sejam diferentes em propósitos, estratégias e estilos educativos (2004). A dimensão da equipa pedagógica foi também assinalada pelas educadoras e pelas mães, ainda que vista de perspectivas diferenciadas. Enquanto as educadoras defendem a vertente das condições de trabalho das educadoras, como os salários, o apoio da direção, a importância do trabalho em equipa, da formação dos profissionais que refletem, procurando melhorar a sua prática, as mães destacam a simpatia e a atenção que os profissionais têm para com as crianças e as famílias. As mães indicam ainda a importância de ratios de adultos-crianças reduzidos, pela dificuldade que pode significar a atenção individualizada às crianças, em grupos grandes.

Na dimensão pedagógica, as educadoras destacam o projeto educativo como documento que orienta o seu trabalho e que elucida os pais, quanto aos objetivos da creche e destacam as rotinas de alimentação, higiene, brincadeira, respeitando o ritmo de cada criança, promovendo o seu desenvolvimento global. As crianças também dão destaque à subdimensão das rotinas de higiene, brincadeira e atividades. Nesta dimensão, as crianças referem também a equipa pedagógica como promotoras de aprendizagem das crianças. As mães dizem-nos que também consideram importante a dimensão pedagógica, uma vez que querem que os filhos atinjam determinados objetivos, que tenham uma boa formação pedagógica.

Destaca-se a importância da dimensão humana, mais especificamente das interações entre os adultos e as crianças e entre estas e os seus pares e sua importância na dimensão pedagógica, já que tal como Piaget, Vygotsky acreditava que as crianças constroem o seu conhecimento, através do co-construtivismo. Ou seja, as crianças constroem o seu conhecimento com a ajuda dos outros, de adultos responsivos e das outras crianças. (Vygotsky, 1962, 1978) Por esta razão, a teoria de Vygotsky é muitas vezes referida teoria como sociocultural. Vygotsky defendeu que as crianças aprendem primeiro a nível social através das interações e então gradualmente interiorize a aprendizagem e se desenvolva cognitivamente

(Hauser-Cram et al., 2014, p. 21).

Na dimensão física, todos os intervenientes destacam a importância da existência de um espaço exterior. As crianças destacam o espaço interior e as educadoras enfatizam também a componente acolhedora, limpa, com luminosidade, um espaço seguro e limpo que proporcione o bem-estar de todos.

Neste estudo, a dimensão humana é aquela que mais se destaca entre todas as dimensões que concorrem para a qualidade na educação em creche, seguindo-se a dimensão pedagógica e por último a dimensão física. É interessante compreender como todos os intervenientes, em vários momentos da entrevista, abordam tópicos relacionados com a qualidade da educação em creche, como as instalações, espaços e materiais, a equipa pedagógica, as interações entre adultos e crianças e entre pares, a afetividade, as componentes pedagógicas e desenvolvimentistas da educação em creche, a relação com as famílias e a existência de um projeto educativo que regula a prática, acompanhado de reflexão-ação.

Em suma, as conceções das crianças, dos pais e das educadoras parecem integrar vários elementos que contribuem para a qualidade educativa. Os resultados deste estudo resultam de um estudo qualitativo, realizado numa amostra reduzida, pelo que não devem ser generalizáveis. Ainda assim, suscita-se a curiosidade em aprofundar o estudo e de alargar a amostra. Seria também interessante entrevistar pais de crianças que se encontrem numa classe social diferente daquela que foi estudada no presente estudo. Seria ainda interessante entrevistar-se pais, cujos filhos ainda não frequentam a creche, para se compreender a sua conceção acerca desta valência.

Considerações finais

O objetivo deste estudo teve alguns custos e benefícios. Como custos reconhece-se o processo para chegar à reflexão proposta, o tempo disponível para o fazer. Como benefícios, identifica-se a oportunidade, por parte de todos os intervenientes de sentirem, refletirem e de partilharem as suas conceções acerca da educação em creche. Este estudo poderá ter como possível impacto um interesse maior por parte dos vários intervenientes de estarem mais despertos para os diversos aspetos relacionados com a qualidade da educação em creche.

Considera-se que este estudo se tornou fundamental não só pelas conclusões retiradas mas também pelo processo de reflexão pelo qual passaram os vários participantes convidados a participar no estudo, bem como a investigadora que o conduziu – proporcionou-se a oportunidade de se refletir sobre a sua conceção da qualidade do contexto de creche, sobre como é exequível promovê-la de forma efetiva e quais as suas limitações e oportunidades.

O processo vivenciado ao longo da construção do presente artigo, em especial na fase de entrevistas aos vários participantes e a ligação com os referenciais teóricos existentes, foi muito enriquecedor, considerando-se um excelente ponto de partida para a conceção de uma creche e do seu projeto pedagógico, que se entenda de qualidade e participada por todos os intervenientes.

REFERÊNCIAS

- Amado, J. (2008) Construir a disciplina para um ensino de qualidade. Dossiê Temático. Práticas Pedagógicas, p.11-26.
- Araújo, S. & Oliveira-Formosinho, J. (2013). Educação em Creche: Participação e diversidade.
- Araújo, S (2007). Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas. Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia.
- Assis, M. & Fuertes, M. (2014). Estudo exploratório sobre as representações dos pais relativamente à educação em creche, pp.138-158.
- Bardin L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bertram, T. e Pascal, C. (2009). Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Ministério da educação.
- Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.
- Bruner, J. (1980). Under Five in Britain (Oxford Preschool Research Project). London: Grant
- McIntyre.
- Coelho, A. (2004). Educação e Cuidados em Creche. Conceptualizações de um Grupo de Educadoras. Universidade de Aveiro. Departamento de Ciências da Educação.
- Coelho, A. (2009) Intencionalização educativa em creche. Revista Iberoamericana de Educación. EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).
- Craveiro, C. (2010). Escutando educadoras de infância de creche, pp. 93-106.
- Dahlberg, G., Moss, P. e Pence, A. (2003). Qualidade na educação da primeira infância – Perspetivas pós-modernas. São Paulo: ArtMed Ed.
- Dias, I., Correia, S. (2012) Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. Revista Iberoamericana de Educación. EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).
- Dahlberg, G. e Moss, P. (2008). Beyond Quality in Early Childhood Education and Care - Languages of Evaluation
- Fernandes, Natália (2005). Infância e direitos: participação das crianças nos contextos de vida: representações, práticas e poderes (Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho).
- Ferreira, M. (2004). «Agente gosta é de brincar com os outros meninos!» Relações sociais entre crianças num jardim-de-infância. Porto: Edições Afrontamento, pp. 65-102.

- Formosinho, J. (2010). Educação das crianças até aos três anos – algumas lições da investigação.
- Hauser-Cram, P, Nugent, J.K, Thies, Kathleen, Travers, J. (2014) Development of children and adolescents. Wiley.
- Máximo-Esteves, L. (2008) Visão Panorâmica da Investigação-Acção. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). Apresentação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora.
- Portaria nº 262/2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Diário da República – I Série, Nº167 de 31 de Agosto de 2011.
- Portugal, G. (2010). No âmago da educação em creche – O primado das relações e a importância dos espaços. A educação das crianças dos 0 aos 3 anos. Estudos e seminários, pp. 46-59.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011) Educação de bebés em Infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens. 3ª Edição. Lisboa: Fund.C.Gulbenkian.
- Recomendação do Conselho Nacional de Educação para a Educação dos zero aos três anos nº3/2011.
- Tomás, Catarina (2012). Direitos da criança na sociedade portuguesa: qual o lugar da criança? Da Investigação às Práticas, II (1). 118 - 129.
- Witmer, D. & Petterson, S. (2011). Infant and toddler development and responsive program planning: A relationship-based approach. NY: Pearson.
- Vasconcelos, T. (2007). A Importância da Educação na Construção da Cidadania.

Anexos

Tabela 1. Conceção das Crianças relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Categoria Unidades de Registo (UR)	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	“Vêm para a Creche para terem mais amigos. Em casa estão sozinhos, não têm amigos. Só irmãos.” “Alguns meninos têm irmãos outros não mas têm primos mas na escola é que estão mais amigos de verdade” 2	
		Aprendizagem e desenvolvimento	“Não podem ficar sempre em casa porque assim não aprendem nada” “Eles têm de aprender, para saberem quando vão para a sala dos mais crescidos.”	2
Razões de escolha do contexto específico de creche	Valorização da creche	Equipa Pedagógica	“Porque gostaram”; “Tem professoras queridas”; “Devem andar na creche. Porque ainda são muitos bebés e ali é lugar de bebés, é mais pequena para os bebés andarem melhor”; “Porque tem brinquedos. Tem carrinhos.”	1
		Espaços e materiais	“Porque é bonita e grande.” “Porque tem coisas boas. Brinquedos, jogos, es-correga, pula-pula.” “Porque tem muitos recreios.” “Aprender a aprender”	5
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Pedagógicos	“Aprendem a fazer atividades com as professoras: pinturas e desenhos” “Aprender a não magoar” “Eles têm de aprender a não bater aos amigos” “Aprender a portar bem”	2
		Desenvolvimentistas	“Aprender a comer. Primeiro, aprendem a comer com colher e depois vão começar a comer com colher e garfo e depois vão aprender com garfo e faca, como nós agora” “Têm de aprender a falar, aprender a andar” “Os adultos ajudam as crianças pequenas”	5
Dimensões promotoras da qualidade em creche	Dimensão humana	Interação adulto-criança	“Respeitar as pessoas.” “As professoras ajudam os bebés quando têm algum problema ou dificuldade” “Ajudar os amigos”	3
		Interação entre pares	“Ajudar os amigos” “Os meninos ajudam os outros, os mais velhos podem ajudar os mais pequenos, todos se ajudam a todos.”	2
	Dimensão Pedagógica	Rotina individualizada	“Mudar a fralda”	1
		Rotina de grande grupo	“Brincar e fazer atividades” “Dormem a sesta (...) brincam com brinquedos de bebé, (...), fazem atividades”	2
		Equipa pedagógica	“As professoras ajudam a aprender, a eles a falarem bem, a não fazerem disparates.”	1
	Dimensão física	Espaços da Creche	Espaços da Creche “Podem brincar na sala e no recreio”	1

Tabela 2. Conceção dos pais relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo (UR)	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	“Sociabilidade e no lidar com as outras pessoas”. “Começar a conviver com outras crianças mais cedo” “Estar com outras crianças para ajudar a desenvolver a parte social” “Eles precisam de socializar um bocadinho mais, conviver com outras crianças que não só a família, terem noção do ambiente cá fora sem ser só do ambiente familiar.”	3
		Desenvolvimento e Aprendizagem	“As crianças estão mais predisposta a estar numa turma com colegas e a aprenderem com uma pessoa que não seja o pai ou a mãe” “Achei que era importante ela ir para um espaço onde fizesse atividades próprias para ela, que a estimulassem e que a ajudassem a desenvolver” “Independência, autonomia era um dos fins que eu estava à procura.”	3
	Ausência de outra solução	Motivos profissionais dos pais	“Por motivos profissionais.”	1
Razões de escolha do contexto específico de creche	Localização	Proximidade da residência	“Um dos motivos é a zona, por ser a 2 minutos da minha casa.”	1
	Referências	Referências de amigos e de familiares	“Os primos já estavam cá nessa altura, por referências de amigas para além das familiares” “Pelas referências que tive de amigos.” “Por saber que é uma boa escola.” “Ouvi falar do [no outro colégio em Lisboa] e disseram-me que era bom e assumi que este tivesse na mesma linha em termos de qualidade e exigência”	4
	Instalações	Ambiente familiar - proteção e segurança	“Procurava uma escola familiar, que não fosse enorme, nesses casos perde-se um pouco a individualidade de cada um.” “Gostei (...) da parte da creche aquele cantinho especial que eles têm para um ano em que ficam mais protegidos (...) ajudou-me bastante a dar-me confiança para sentir que ela estaria ali bem protegida porque numa fase em que nós os pamos tão cedo queremos saber que eles têm proteção, estão seguros, que têm mimo, que têm um tratamento diferente daquilo que esperamos mais á frente (...)”	2
		Existência de um espaço exterior	“Gostei do jardim, para mim é uma coisa muito importante, para ela estar num colégio e poder não estar confinada a uma sala e terem um jardim bom com relva, com escorrega para brincar, os carrinhos”	1

		Interação com os adultos	<p>“É importante que faça a distinção entre as crianças e os mais crescidos, comece a perceber a diferença em como se relaciona com os amigos e como se relaciona com os mais crescidos.”</p> <p>“A interação com aos adultos que acho muito importante” “Aprender a partilhar com os amigos”</p>	2
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Interação com os pares	<p>“Aprender a partilhar com outros miúdos próximos da idade dela”</p> <p>“Respeitar os outros”</p> <p>“O aprender a brincar em conjunto”</p> <p>“Conviver com as outras crianças”</p> <p>“Respeito pelos adultos e pelos colegas”</p> <p>“É sobretudo trabalhar a parte de lidar com os outros miúdos”</p>	7
		Desenvolvimento Pessoal	<p>“Aprender a lidar com as frustrações”</p> <p>“A autonomia, o facto de estar a comer sozinho, a deixar a fralda, ir à casa de banho, e principalmente falar o que quer e o que não quer.”</p> <p>“Ter rotinas.”</p>	3
		Ludicidade	<p>“Queria que ele se divertisse e gastasse energia” “Brincarem muito”</p>	2
		Existência de regras	<p>“Começarem a ter algumas regras que não só as que aprenderam na família”</p> <p>“Começar a ganhar alguma disciplina”</p> <p>“O lado humano para mim, e eu acho que esta escola possui, é o facto de por exemplo a cada esquina que passo eu encontro um professor ou auxiliar com um sorriso e conhece o nome dos meus filhos e certas particularidades e certas características deles e isso para mim faz a diferença”</p> <p>“Em relação à parte Humana, dá uma tranquilidade imensa aos pais, porque sentem que os deixam bem entregues e ajuda muito os miúdos, porque é fundamental porque acabam por passar mais tempo com eles do que nós a forma-los.”</p>	2
		Equipa Pedagógica	<p>“Em relação à parte Humana, dá uma tranquilidade imensa aos pais, porque sentem que os deixam bem entregues e ajuda muito os miúdos, porque é fundamental porque acabam por passar mais tempo com eles do que nós a forma-los.”</p>	2
	Dimensão Humana	Afetividade	<p>“Pessoas carinhosas, a parte dos afetos é muito importante nesta idade”</p> <p>“Pessoas compreensivas e com paciência.”</p> <p>“Simpatizei (...) com as pessoas aqui, inspiraram-me mais confiança.”</p>	3
		Relação com a família	<p>“É importante o feedback que nós temos das educadoras, valorizo a relação com a educadora e com a auxiliar. Quando venho buscar o meu filho gosto que me digam se comeu bem/mal se fez birra ou não.”</p>	1

		Ratio adulto – criança	“O número de crianças por sala é importante, acho que até aos 3 anos acho que 10 crianças é um número razoável, mas se for menos ainda melhor. O ratio adulto/criança, acaba por ser importante. Quando metemos um filho na creche não queremos sentir que é só mais um e procuramos uma atenção personalizada e com um número maior de crianças por sala é muito difícil dar atenção personalizada a cada um, e também foi por isso que escolhi esta escola.”	1
	Dimensão Pedagógica		“ [o lado] pedagógico também porque quero que saiam daqui autónomos e que atinjam certos objetivos.” “É importante que tenham uma boa formação pedagógica”	2
	Dimensão física	Espaço exterior	“Nesta idade é importante terem um espaço onde possam brincar, um espaço exterior e não só interior.”	1

Tabela 3 – Concepção das Educadoras de Infância relativamente à qualidade da Educação em Creche

Blocos temáticos	Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo (UR)	Frequência
Razões de escolha do contexto de creche	Valorização da Creche	Socialização	"Para socializarem e aprenderem a estar em grupo" "Oportunidade de socialização com outras crianças e adultos"	2
		Ludicidade	"Para se divertirem enquanto fazem atividades"	1
		Aprendizagem e desenvolvimento	"Oportunidade de vivenciar e experimentar coisas novas" "Criar uma rotina diária e desenvolver a autonomia, a motricidade e linguagem"	2
	Ausência de outra solução	Motivos profissionais dos pais	"Para os pais poderem trabalhar." "Regresso ao trabalho, não ter com quem deixar os filhos, os avós, por exemplo"	2
		Equipa Pedagógica	"Acima de tudo, o ambiente humano. A minha prioridade vai para a relação adultos/grupo/criança." "A equipa pedagógica"	2
Razões de escolha do contexto específico de creche	Valorização da creche	Projeto educativo	"O projeto educativo é o segundo critério de escolha" "O projeto da instituição" "Depois as instalações."	2
		Instalações	"O Espaço interior e exterior: seguro, estimulante e limpo "	2
	Localização	Proximidade da residência	"A localização, perto das suas casas"	1
Propósitos e qualidade do contexto de creche	Objetivos da educação em creche	Pedagógicos	"A representação criativa através da música, movimento e expressão Plástica" "Desenvolver a comunicação e linguagem" "Desenvolver o sentido de si próprio, as relações sociais"	2
		Desenvolvimentistas	"Desenvolver o sentido de si próprio, as relações sociais" "Ensinar as crianças a estarem em grupo (...)" "Desenvolver a autonomia" "Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor" "Criar rotinas"	5

	Dimensão humana	Relações e Interações Interpessoais	<p>“Em primeiro lugar, o fator humano. Um ambiente harmonioso é fundamental, com uma equipa coesa e feliz.”</p> <p>“A qualidade da interação entre adultos e crianças promove a cooperação, a noção de cidadania, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro.”</p>	2
Dimensões promotoras da qualidade em creche		Equipa pedagógica	<p>“A qualidade da Educação depende de Profissionais bem formados, com salários dignos, que contam com o apoio da direção/coordenação, que trabalham em equipa, refletindo e procurando melhorar a sua prática.”</p> <p>“A formação dos profissionais”</p>	2
		Relação com a família	<p>“A Cooperação, o envolvimento e participação das famílias permitem a troca de conhecimento entre familiares e profissionais que terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, sabendo mais sobre as suas potencialidades, seus gostos e suas dificuldades.”</p> <p>“O envolvimento e participação das famílias.”</p>	2
	Dimensão Pedagógica	Projeto educativo	<p>“O Projeto e Planeamento Institucional funcionam como ferramentas de trabalho de equipa e esclarecem os pais no que diz respeito aos objetivos da instituição, permitindo atuarem em conjunto e de forma construtiva.”</p> <p>“O aspeto pedagógico também é importante, uma creche que permita que cada um descubra a seu tempo e através da brincadeira.”</p>	2
		Rotinas	<p>“O aspeto pedagógico também é importante, uma creche que permita que cada um descubra a seu tempo e através da brincadeira.”</p> <p>“Os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável são condições necessárias para um bom desenvolvimento infantil.”</p> <p>“As rotinas e as diversas vivências promovem o desenvolvimento global da criança.”</p> <p>“Em termos físicos, a creche deve ter luz, jardim, ser acolhedora e limpa.”</p>	3
	Dimensão física		Um Espaço seguro, limpo, arejado, bem iluminado e estimulante proporcionam o bem-estar necessário a todos.”	2